

## TEXTO 1

Leia o seguinte texto retirado da revista brasileira *Veja* e indique se as afirmações são verdadeiras (V) ou falsas (F). Siga o seguinte exemplo.

O autor do texto acha que:

Os escritores e cineastas têm uma agenda oculta. (F)

### Intenções por trás das palavras

**"Se não nos preocuparmos em detectar a agenda oculta de quem nos rega alguma coisa, seremos presas fáceis dos que falam bonito e escrevem melhor ainda".**

Muitos escritores, cientistas e formadores de opinião usam e abusam de nossa confiança. Sutilmente nos enganam para defender os próprios interesses. É o que em epistemologia chamamos de "a agenda oculta". É assustador o número de filmes de Hollywood que têm uma agenda oculta, e como caímos como uns patos acreditando em tudo. Eu sempre desconfio da agenda oculta de escritores, colunistas e pseudocientistas. É a primeira coisa que tento adivinhar. Ele, ou ela, está querendo me dizer exatamente o quê? Que bronca carrega na vida? Ele é separado, foi um dia traído, multado, preso ou ludibriado? Quanto mais velhos ficamos, mais percebemos quanta agenda oculta existe por trás de quase tudo o que é escrito hoje em dia no Brasil e no mundo. É simplesmente desanimador.

Salman Rushdie, o autor de *Versos Satânicos*, ao responder a porque preferia escrever ficção em vez de livros técnicos, afirmou: "Na ficção pegamos o leitor desprevenido". É mais fácil uma feminista radical escrever um livro de ficção em que todos os personagens masculinos são uns calhordas do que escrever um livro de sociologia dizendo que "todo homem é um canalha", o que resultaria em processo judicial. Por isso, prefiro sempre artigos que apresentam tabelas, números e outras informações concretas em vez de "ideias", opiniões e indignações. É justamente isso que editores de livros no mundo inteiro nos aconselham a evitar, porque senão "ninguém lê", o que infelizmente é verdade.

Mas é justamente isso que deveria ser lido. Queremos dados agregados, que são difíceis de arrumar, para nós mesmos fazermos nossas interpretações. Se houver uma equação complicada, melhor ainda, porque equações nos revelam regras, relações entre variáveis e tendências. É a isso que se chama ciência. A opinião dos outros sobre um fato isolado é conversa mera e efêmera. Daqui a um mês ninguém mais falará de Renan Calheiros, assunto que coletivamente nos ocupou por quatro meses.

Infelizmente, somos uma nação que idolatra quem faz parte da academia de letras, aqueles bons de papo, que escrevem bem, e não aqueles que pesquisam bem ou calculam com rigor científico. Ignoramos solenemente os que fazem parte de nossa Academia Brasileira de Ciências, que descobrem a essência do que ocorre na prática, as causas de seus efeitos, os que usam o método científico de análise. O último acadêmico de ciências nem sequer foi noticiado pela imprensa brasileira. "Imortais" no Brasil são aqueles bons de bico, que nos seduzem com belas frases e palavras, por isso somos um país do "me engana que eu gosto". Nosso descaso com ciência, estatísticas, equações, dados, números, análise científica é a causa de nosso atraso. Porque não nos preocupamos com ciência, viramos o país da mentira.

Muito do que se escreve, até em livros de filosofia, vem, na realidade, de pessoas justificando sua vida, seus erros e suas limitações. Elas têm uma agenda oculta que cabe a você descobrir. Quando alguém sai propondo maiores gastos em educação, sempre indago se não é mais um professor querendo maiores salários, pagos por impostos, "impostos" à sociedade. Notem como 95% desses artigos pedem verbas, vinculações de verbas e mais verbas, e nenhum discute quais as novas matérias que seriam ensinadas. Omitem invariavelmente o fato de que hoje, nas universidades, algo em torno de 50% dos alunos nem terminam o curso – e por volta de 50% dos que terminam não exercem a profissão. Esse é um problema resolvido com mais verbas ou com uma urgente reforma no conteúdo educacional?

Desconfio sempre de quem não oferece seu e-mail ou site num artigo ou livro publicado. É como se dissesse: "Já sei tudo". Prefiro ler quem o oferece e lê as mensagens, sugerindo que é um humilde cientista que quer saber se escreveu algo errado, para corrigir o que foi escrito. Se não mudarmos nossa mentalidade, se não nos preocuparmos em detectar a agenda oculta de todos aqueles que nos pregam alguma coisa, pagaremos caro pela nossa falta de vigilância epistêmica. Seremos sempre presas fáceis dos que falam bonito e escrevem melhor ainda.

Stephen Kanitz ([www.kanitz.com.br](http://www.kanitz.com.br))

O autor do texto acha que:

1. Os escritores nos enganam com seus problemas.
2. Não podemos acreditar na ficção literária.
3. Os editores nos aconselham a ler livros de ficção.
4. Dá mais trabalho escrever livros científicos.
5. O leitor deveria ler livros menos analíticos.
6. Os brasileiros adoram escritores que inventam a realidade.
7. Os brasileiros adoram escritores que falam e escrevem bem.
8. A Academia Brasileira das Ciências está subvalorizada.
9. Os brasileiros gostam de ser aldrabados.
10. O Brasil é um país de cientistas mentirosos.
11. O escritor manipula o leitor na ficção.
12. Os artigos devem ser objetivos.
13. As verbas não resolvem o fracasso escolar.
14. Os escritores que não colocam o e-mail não merecem credibilidade.
15. Os brasileiros devem mudar a agenda oculta.

## TEXTO 2

Leia os seguintes textos retirados do jornal português *Público* e relacione cada um deles com o título correspondente. Atenção: há títulos a mais! Siga o exemplo.

**EXEMPLO: Mudam-se os tempos**

*...mudam-se as vontades, reza um dos temas mais conhecidos de José Mário Branco. A música foi feita por Jean Sommer, um velho companheiro do português, nos tempos do exílio. E por esse motivo José Mário Branco vai dar esta noite um espetáculo no Rivoli com Jean Sommer, o seu terceiro concerto ao vivo. Algo mudou, para melhor.*

**1.**

A Operação Tolerância Zero completa um mês na Estrada Nacional 125. Um mês em que se registaram menos acidentes e se perderam menos vidas. O aumento da ação repressiva não agradou, porém, a alguns algarvios, que pedem ao Governo mais tolerância no (in)cumprimento do Código da Estrada.

**2.**

Com mais ou menos uso, muitos e bons anos, as antiguidades têm em comum o valor de peças raras que é reconhecido por quem as cobiça. Tudo isto para falar de Feira de Antiguidades de Ovar, aberta no mercado municipal entre as 9h30 e as 17h.

**3.**

Em situação difícil continua a Casa do Douro, que marcou para esta semana mais dois leilões dos seus bens, no âmbito do processo de liquidação das dívidas à Cofipsa. Com a saída do Presidente, os ânimos estão agora menos exaltados, pelo que se aguarda que as praças marcadas para segunda-feira e para hoje decorram com normalidade.

**4.**

Numa sexta-feira em que abundam as estreias no cinema, destaque-se uma reposição. O Citizen Can de Orson Welles reaparece em Lisboa, em cópia restaurada. O mistério de "Rosebud" sem cortes nem imperfeições de imagem, está a partir de hoje em exibição no cinema Mundial.

**5.**

O mundo muçulmano assinala o fim do Ramadão, um mês sagrado para os fiéis e politicamente dramático em algumas regiões do Globo. Por cá, este é o último dia para visitar uma feira do livro islâmico, na Mesquita Central de Lisboa.

**6.**

Sem as multidões do verão, com os areais semidesertos a enquadrar o oceano, a Costa da Caparica tem outras vantagens no inverno. E durante o mês de janeiro a gastronomia contribui para atrair forasteiros: um prato típico, a caldeirada, junta 30 restaurantes numa saborosa competição durante as próximas semanas.

**7.**

Há algo que não bate certo na investigação criminal. A habitual falta de meios de trabalho e os problemas ligados às carreiras profissionais são conhecidos há muito tempo, mas nem por isso esses aspectos foram resolvidos. Os agentes já estão cansados de esperar pelo que ninguém ficará admirado se da assembleia geral da associação socioprofissional, marcada para hoje, resultar a convocação de uma greve.

**8.**

Numa jornada nacional quente, os trabalhadores autárquicos protestam contra o atraso na regulamentação do suplemento de insalubridade, risco e penosidade.

- A. *O fim da greve*
- B. *Quem dá mais?*
- C. *Nova estreia em cartaz*
- D. *Velharias e quinquilharias*
- E. *A arte de pedinchar*
- F. *Investigação em causa*
- G. *Operação Páscoa*
- H. *O fim do jejum*
- I. *Vigilância máxima*
- J. *O velho e o novo*
- K. *Velhos são os trapos*
- L. *Câmaras de risco*
- M. *Preços em liquidação*
- N. *A dar água na boca*
- O. *Vagas municipais*

### TEXTO 3

Leia o texto da *Revista Expresso* e complete os espaços numerados com as alternativas relacionadas abaixo. Siga o exemplo. Nem todas as alternativas completam o texto.

#### O 28 da carris

*É o elétrico mais turístico de Lisboa, o único que em cada viagem leva e traz estrangeiros à descoberta da cidade. Por um pouco mais de um euro, os passageiros de fora percorrem um **EXEMPLO**, complicado por causa do trânsito difícil, rua acima, rua abaixo, entre os Prazeres e o Martim Moniz.*

Nem ruivo, nem louro. É ruço e britânico, tem 54 anos, alto, magro e muito branco à exceção das orelhas que estão vermelhas do frio, como as mãos – ou melhor, a mão direita, que segura a máquina fotográfica, uma vez que a esquerda está cinzenta e em \_\_1\_\_, protegendo os dedos que não fazem tanta falta. É um turista de inverno, que guarda sempre dez dias de férias no verão para no mês de janeiro seguinte se descontraír e fazer “uma pequena semana” \_\_2\_\_, este ano em Lisboa.

Se estivéssemos em Londres, provavelmente íamos no primeiro andar de um autocarro descapotável vermelhão e próprio para turistas, \_\_3\_\_ com duzentos japoneses e suas câmaras digitais. Assim, vamos de elétrico, \_\_4\_\_, num amarelo da Carris e de Lineu, o 28, dos Prazeres ao Martim Moniz.

O inglês entra na rua da Conceição, frente ao Alexandre Bento, Lda., que não é monumento nacional, \_\_5\_\_. Podia ter viajado num dos dois elétricos que \_\_6\_\_, no semáforo vermelho do cruzamento com a rua dos Douradores, mas deve ter optado pelo terceiro, o nosso, em virtude de \_\_7\_\_. Este deve ter sido também o raciocínio da velha moradora da Graça que ele deixa subir, a muito custo dela, à sua frente. Esta sabe que \_\_8\_\_ chegará todo ao mesmo tempo lá acima, não perde pela demora e prefere ir sentada à sua vontade. É o que faz, depois de se debater com o obliterador que \_\_9\_\_ e não aceita o pré-comprado, “se calhar por estar húmido”. Este comentário da senhora para o “bife”, deixa-o logo a saber como é comunicativo o povo português.

Se fosse pelo guarda-freio, ele não diria. O profissional, com uma cara do tamanho do seu capote e uma alegria condizente com o local de início da carreira, \_\_10\_\_, repete monotonamente “1.50...1.50...1.50”, até esclarecer o inglês: “É um euro e meio”.

A senhora da Graça murmura “mal-encarado, credo” e \_\_11\_\_ numa crítica firme ao homem do leme. “Eu é que não falo estrangeiro, senão ajudava o senhor”, diz para o lado, se bem que não esteja lá ninguém sentado. Não compreende o guarda freio.

A passageira habitual do 28 faz questão de prosseguir, mesmo assim, o bota abaixo do guarda freio, explicando que este é o elétrico mais turístico de Lisboa, faça sol, faça chuva, tem sempre aquilo a que a gente chama “camones” e já merecia aqui uns rapazes novos que \_\_12\_\_. O discurso continua, com muito boas sugestões para a Companhia dos Carris de Ferro de Lisboa, pelouro de turismo da CML e outras entidades e autoridades que não vêm agora ao caso.

**A. Exemplo: itinerário sinuoso**

- B. abana a cabeça
- C. o comboio de amarelos
- D. sem praia nem multidões
- E. com uma só luva calçada
- F. ter muitos lugares à janela
- G. falar com o condutor
- H. o cemitério de Campo d’Ourique
- I. fazem bicha à nossa frente
- J. vez de ser de pele é de lã
- K. falassem qualquer coisinha
- L. mas para lá caminha
- M. de férias na praia
- N. sorri abertamente
- O. se faz esquisito
- P. a tiritar em coro

**SOLUÇÕES**

**Texto 1**

- 1. F
- 2. V
- 3. V
- 4. V
- 5. F
- 6. V
- 7. V
- 8. V
- 9. V
- 10. F
- 11. V
- 12. V
- 13. V

- 14. V
- 15. F

**Texto 2**

- 1. I
- 2. D
- 3. B
- 4. J
- 5. H
- 6. N
- 7. F
- 8. L

**TEXTO 3**

- 1. J
- 2. D
- 3. P
- 4. E
- 5. L
- 6. I
- 7. F
- 8. C
- 9. N
- 10. H
- 11. B
- 12. K